



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM FOCO NAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA COM ESTUDANTES DO 7º ANO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE NAZARÉ DA MATA/PE

PEDAGOGICAL INTERVENTION IN BASIC EDUCATION FOCUSING ON DIDACTIC STRATEGIES FOR DENGUE, CHIKUNGUNYA, AND ZIKA WITH 7TH GRADE STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN NAZARÉ DA MATA/PE

INTERVENCIÓN PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN BÁSICA CENTRADA EN ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA EL DENGUE, CHIKUNGUNYA Y ZIKA CON ESTUDIANTES DE SÉPTIMO GRADO EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE NAZARÉ DA MATA/PE

DOI: 10.5281/zenodo.19412305



Alessandra Vitória Ferreira da Silva¹

Deivson Antônio da Silva²

Ester Nadine Oliveira da Costa³

Carlos Eduardo Dias da Silva⁴

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, no Campus Mata Norte. E-mail: alessandra.vitoriaferreira@upe.br

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, no Campus Mata Norte. E-mail: deivson.silva@upe.br

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, no Campus Mata Norte. E-mail: ester.nadinecosta@upe.br

4 Doutorando em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco (PPGE/UPE). Especialista em Educação Básica: Teoria e Prática pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), e em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: carlos.eduardodias@ufrpe.br

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





*Rita de Cássia Freire de Melo Goldbaum*⁵

*Maria do Livramento Ferreira Lima*⁶

*Ubirany Lopes Ferreira*⁷

RESUMO

Esta pesquisa relata a experiência pedagógica de uma palestra educativa sobre arboviroses – Dengue, Chikungunya e Zika – realizada com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental no município de Nazaré da Mata, Pernambuco. A iniciativa teve como objetivo informar, sensibilizar e mobilizar adolescentes quanto à prevenção dessas doenças, evidenciando a importância da educação em saúde como processo dialógico e protagonista juvenil. A atividade combinou exposição teórica, dados epidemiológicos locais e uma dinâmica lúdica em formato de bingo, fortalecendo o engajamento e a fixação do conteúdo. Os resultados indicam que o uso de dados locais e metodologias participativas potencializa o aprendizado, embora haja necessidade de aprofundar o ensino sobre políticas públicas e o papel da população na vigilância sanitária. A pesquisa destaca a relevância da escola como agente de promoção da saúde e da educação ambiental no enfrentamento das arboviroses, recomendando abordagens integradas para futuras intervenções educativas.

Palavras-chave: Arboviroses, Dengue, Chikungunya, Zika, Educação em saúde, Vigilância epidemiológica.

ABSTRACT

This research reports on the pedagogical experience of an educational lecture on arboviruses – Dengue, Chikungunya, and Zika – conducted with 7th-grade students in the municipality of Nazaré da Mata, Pernambuco. The initiative aimed to inform, raise awareness, and mobilize adolescents regarding the prevention of these diseases, highlighting the importance of health education as a dialogical process with youth leadership. The activity combined theoretical exposition, local epidemiological data, and a playful bingo-style activity, strengthening engagement and content retention. The results indicate that the use of local data and participatory methodologies enhances learning, although there is a need to deepen the teaching on public policies and the role of the population in sanitary surveillance. The research highlights the relevance of the school as an agent for promoting health and environmental education in addressing arboviruses, recommending integrated approaches for future educational interventions.

5 Graduação em Letras (Licenciatura) pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO, 1992); mestrado em Formação de Professores de Espanhol como L2 pela Universidade de Barcelona (2000), revalidado pela UFRN como Mestrado em Estudos da Linguagem; e doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: rita.freire@upe.br

6 Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (1997), mestrado em Biologia de Fungos pela Universidade Federal de Pernambuco (2000) e doutorado em Biologia de Fungos pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). E-mail: lili.ferlim@gmail.com

7 Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. E-mail: ubirany.ferreira@upe.br

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Keywords: Arboviruses, Dengue, Chikungunya, Zika, Health education, Epidemiological surveillance.

RESUMEN

Esta investigación informa sobre la experiencia pedagógica de una charla educativa sobre arbovirus — dengue, chikungunya y zika— impartida a estudiantes de séptimo grado en el municipio de Nazaré da Mata, Pernambuco. La iniciativa tuvo como objetivo informar, sensibilizar y movilizar a los adolescentes respecto a la prevención de estas enfermedades, destacando la importancia de la educación para la salud como un proceso dialógico con liderazgo juvenil. La actividad combinó la exposición teórica, datos epidemiológicos locales y una actividad lúdica tipo bingo, fortaleciendo la participación y la retención del contenido. Los resultados indican que el uso de datos locales y metodologías participativas mejora el aprendizaje, aunque es necesario profundizar la enseñanza sobre políticas públicas y el papel de la población en la vigilancia sanitaria. El trabajo resalta la relevancia de la escuela como agente para promover la educación para la salud y el medio ambiente en el abordaje de los arbovirus, recomendando enfoques integrados para futuras intervenciones educativas.

Palabras clave: Arbovirus, Dengue, Chikungunya, Zika, Educación para la salud, Vigilancia epidemiológica.

1. INTRODUÇÃO

As arboviroses — em especial a Dengue, a Chikungunya e a Zika — configuram-se como graves problemas de saúde pública no Brasil e em diversos países tropicais e subtropicais. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 390 milhões de infecções por Dengue ocorrem anualmente no mundo, sendo que aproximadamente 96 milhões manifestam-se clinicamente. No Brasil, os surtos de Dengue se intensificaram a partir da década de 1980 e, nas últimas duas décadas, a introdução dos vírus Chikungunya (em 2014) e Zika (em 2015) agravou ainda mais o cenário epidemiológico.

Santos et al (2023) reforçam as informações descritas pela OMS quando relatam que a circulação simultânea dos arbovírus dengue, zika e chikungunya no Brasil representa uma séria condição de saúde pública, dada a sua transmissão sobretudo pelo mosquito *Aedes aegypti* em áreas urbanas e peri-urbanas, aliada a fatores ambientais, demográficos e de infraestrutura, o que reforça o papel central do país no cenário latino-americano. Além disso,





Puccioni-Sohler et al. (2023) destacam que as arboviroses “constitute a serious human public health problem” e que as manifestações neurológicas associadas podem levar a óbito ou sequelas (Puccioni-Sohler et al., 2023, p. 1112). Essa combinação de alta incidência, co-circulação e gravidade clínica enfatiza a magnitude do desafio epidemiológico no Brasil.

No decorrer das últimas décadas, o Brasil enfrentou múltiplos eventos epidêmicos: surtos recorrentes de dengue em anos epidêmicos (por exemplo 2015), a emergência do vírus Zika e sua associação com microcefalia e síndrome de Guillain-Barré em 2015–2016, a introdução e rápida disseminação do vírus chikungunya pós-2014, bem como episódios de febre amarela com dispersão extra-Amazônica. Esses fenômenos evidenciam tanto a velocidade de propagação desses agentes quanto a necessidade de vigilância integrada (epidemiológica, entomológica e laboratorial). Conforme apontado por Santos et al. (2023), os fatores ambientais e socioeconômicos “facilitated the proliferation and adaptation of vectors” (Santos et al., 2023, p. e34). Já Puccioni-Sohler et al. (2023, p. 1113) afirmam que, em áreas endêmicas, “suspected cases should include encephalitis, myelitis, encephalomyelitis, polyradiculoneuritis and/or other syndromes of the central or peripheral nervous system, in the absence of a known explanation”. Essas evidências ressaltam o caráter multifacetado das arboviroses, que vão além de doenças febris e exigem sistemas de saúde robustos.

O controle efetivo dessas arboviroses é comprometido por diversas barreiras técnicas, operacionais e sociais: o controle vetorial tradicional (eliminação de criadouros, aplicação de inseticidas) mostra eficácia limitada se atuar isoladamente; por isso, são indispensáveis estratégias integradas — como vacinação quando disponível (ex.: febre amarela), vigilância genômica, inovação em controle vetorial, mobilização comunitária e fortalecimento de laboratórios de diagnóstico capazes de distinguir coinfeções e confirmar surtos. Como observaram Puccioni-Sohler et al. (2023, p. 1123), retratando que “the vaccine represents the great hope for the control and prevention of neuroinvasive arboviruses”. Por sua vez, Santos et al. (2023, p. e34) salientam que “environmental and socioeconomic factors facilitated the proliferation and adaptation of vectors, and host-related factors were reported to





aggravate dengue”. Essa confluência de fatores exige uma abordagem abrangente e adaptável para mitigar a carga das arboviroses no território brasileiro.

A disseminação dessas doenças está diretamente relacionada a fatores socioambientais, como o crescimento desordenado das cidades, a precariedade do saneamento básico, a má gestão dos resíduos sólidos e as mudanças climáticas, que ampliam as áreas propícias à proliferação dos mosquitos vetores, *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Estes insetos, altamente adaptados ao ambiente urbano, encontram-se em recipientes artificiais com água parada os locais ideais para sua reprodução, fato que potencializa a transmissão viral em ambientes densamente povoados.

No contexto do município de Nazaré da Mata, situado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, a situação não é diferente. A cidade apresenta características que favorecem a manutenção do ciclo de transmissão dessas arboviroses, como áreas urbanas com infraestrutura deficitária e ausência de políticas públicas contínuas e eficazes de controle vetorial. Desde 2020, Nazaré da Mata em Pernambuco vem registrando casos expressivos dessas arboviroses, o que reforça a necessidade de estratégias educativas que envolvam a comunidade escolar na promoção da saúde e na prevenção dessas infecções.

Assim, este artigo visou relatar e refletir sobre essa experiência pedagógica, destacando sua relevância na promoção da saúde, bem como seus efeitos sobre o conhecimento e as atitudes dos estudantes frente à problemática das arboviroses e inserindo informações em formato de “Bingo Quem Sou Eu?”, estimulando a participação ativa dos alunos na identificação dos sintomas, vírus e formas de prevenção, consolidando o conteúdo de maneira interativa e prazerosa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A SAÚDE NO CONTEXTO EDUCACIONAL





No Brasil, a preocupação com a saúde perfaz o âmbito do Governo Federal focando em campanhas, proposta de programas dentre outras ações pertinentes para informar, proteger, tratar e prevenir diferentes epidemias em todas as regiões brasileiras.

Brasil (2018) relata que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece um conjunto de competências gerais que orientam a formação integral dos estudantes da Educação Básica, incluindo dimensões relacionadas à promoção da saúde. Nesse contexto, a saúde é compreendida de forma ampliada, articulando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, em consonância com uma perspectiva interdisciplinar e preventiva.

No âmbito da BNCC destaca-se a competência 8 que menciona o autoconhecimento e o autocuidado, fundamentais para a construção de hábitos saudáveis e para a compreensão dos determinantes da saúde individual e coletiva. Essa competência orienta o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem o reconhecimento das emoções, o cuidado com o corpo e a adoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar. Temos também a competência 9 que repórta-se ao ato de tratar da empatia, do diálogo e da cooperação, relaciona-se diretamente à saúde coletiva, ao favorecer a construção de relações sociais saudáveis e a valorização da diversidade. Tais elementos são essenciais para a promoção da saúde em ambientes escolares, especialmente no enfrentamento de questões como bullying, violência e discriminação.

Dessa forma, a BNCC propõe uma abordagem integrada da saúde na Educação Básica, articulando conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na promoção da saúde individual e coletiva.

Com base nas competências acima descrita observamos que o currículo de Pernambuco, norteado pela BNCC, adota uma perspectiva ampliada de saúde, alinhada às competências gerais da BNCC e fundamentada na formação integral dos estudantes. Nesse documento, a saúde é tratada como um tema integrador e transversal, articulado às dimensões biológicas, sociais, culturais, emocionais e ambientais da vida humana, reafirmando o princípio de que o currículo deve promover o desenvolvimento pleno do sujeito em suas





múltiplas dimensões (PERNAMBUCO, 2019). É perceptiva no currículo de Pernambuco a ampliação da compreensão das temáticas de saúde de maneira multidimensional, entendendo que a ausência das doenças está relacionada com as condições sociais, políticas e ambientais. Dentro da proposta de trabalho observa-se os conteúdos relacionadas com a saúde com perspectiva de serem desenvolvidos por meio de atividades integradoras, que promovam a reflexão crítica, a autonomia e a adoção de hábitos saudáveis, em consonância com os direitos de aprendizagem definidos nacionalmente.

2.2 O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM

A literatura científica contemporânea evidencia, de forma progressiva e consistente, a relevância das atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação básica. Em estudos anteriores à década de 2020, já se reconhecia o potencial do lúdico como estratégia didática; entretanto, pesquisas mais recentes têm aprofundado essa compreensão ao associá-lo diretamente às teorias sociointeracionistas e às metodologias ativas de ensino.

Inicialmente, estudos de caráter panorâmico e revisões teóricas indicam que a inserção de atividades lúdicas no ambiente escolar contribui significativamente para a construção do conhecimento, ao integrar elementos de prazer e aprendizagem. Nesse sentido, Altino Filho e Braga (2020) destacam que o uso de jogos e brincadeiras favorece experiências significativas, promovendo maior engajamento dos estudantes e facilitando a assimilação de conteúdos, sobretudo na Educação Infantil.

Em estudos mais recentes (2023–2024) percebe-se a ampliação dessa discussão ao evidenciar que a ludicidade atua como elemento central na promoção da aprendizagem significativa, sobretudo por estimular aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Martins, Silva e Araújo (2024) ressaltam que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criatividade, da convivência social e da autonomia, consolidando-se como um recurso metodológico eficaz para tornar o processo educativo mais dinâmico e contextualizado.





De modo complementar, Vieira (2024) aponta que a incorporação de tecnologias digitais às atividades lúdicas amplia as possibilidades pedagógicas, permitindo experiências interativas e personalizadas, alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Estudos publicados entre 2024 e 2025 reforçam o caráter estruturante da ludicidade no processo de ensino, especialmente quando articulada a práticas pedagógicas inclusivas. Araújo (2024) evidencia que atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo e o pensamento crítico, sendo particularmente relevantes no ensino de estudantes com necessidades educacionais especiais, ao promoverem aprendizagem significativa e respeitarem as especificidades individuais. Nessa mesma linha, Lima (2025) destaca que o brincar, enquanto prática pedagógica, estimula habilidades de resolução de problemas, criatividade e autonomia, configurando-se como alternativa às metodologias tradicionais centradas na memorização.

3. METODOLOGIA

O artigo está caracterizado como uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, com componente de pesquisa de campo e orientada para a educação em saúde. Trata-se de um estudo que observa fenômenos, coleta dados locais sobre casos de arboviroses, realiza intervenção educativa e analisa as reações e aprendizagens dos estudantes, sem manipulação de variáveis — características próprias de pesquisas descritivas e aplicadas. Segundo Gil (2017), estudos descritivos têm como finalidade “descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis”, enquanto pesquisas de campo envolvem coleta direta de informações junto aos participantes em seu ambiente natural. Dessa forma, o artigo descrito configura-se como uma pesquisa descritiva, qualitativa e de campo, com caráter aplicado, por ter como objetivo intervir pedagogicamente para promover conscientização sobre arboviroses.

Compreendendo que a escola desempenha um papel central na formação de cidadãos críticos e conscientes, optamos por realizar uma palestra educativa com estudantes do 7º ano





do Ensino Fundamental, com o objetivo de informar, sensibilizar e mobilizar os adolescentes quanto à importância da prevenção das arboviroses, abordando aspectos como: o agente etiológico de cada doença — todas as doenças descritas neste artigo são causadas por vírus transmitidos principalmente pelo *Aedes aegypti*, vetor primário dessas arboviroses no Brasil. Além dele, o *Aedes albopictus* foi apresentado como vetor secundário, com participação relevante, sobretudo em ambientes periurbanos, rurais e silvestres, onde encontra condições favoráveis para sua proliferação.. Essa iniciativa se fundamenta na concepção de que a educação em saúde deve ultrapassar o repasse de informações e se constituir como um processo dialógico, que estimule o protagonismo juvenil na transformação das condições de vida de sua comunidade.

Além da exposição teórica sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos e preventivos das três doenças supracitadas, a atividade incluiu a apresentação dos dados locais sobre o número de casos registrados em Nazaré da Mata desde 2020, através da disponibilidade dos dados cedidos pela secretaria de saúde do município, o que possibilitou a discussão mais concreta e próxima da realidade dos estudantes. Para reforçar o aprendizado, realizamos ainda uma atividade lúdica em formato de “Bingo Quem Sou Eu?”, estimulando a participação ativa dos alunos na identificação dos sintomas, o tipo de vírus e as formas de prevenção, consolidando o conteúdo de maneira interativa e prazerosa.

A análise dos dados ocorreu a partir da observação crítica e reflexiva relacionada com o comportamento dos participantes durante a execução da atividade onde os mesmos tiveram momentos para esclarecer suas dúvidas e externar também sua compreensão sobre o conteúdo trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da atividade indicou que o formato combinado de exposição teórica e dinâmica lúdica foi eficaz para alcançar os objetivos pedagógicos propostos. A maioria dos estudantes demonstrou interesse e participação ativa em todos os momentos, interagindo com





perguntas e comentários pertinentes, o que evidencia um nível elevado de engajamento e aprendizagem.

Observou-se, contudo, que uma parcela menor da turma não apresentou o mesmo nível de envolvimento, demonstrando certa apatia diante da exposição teórica. Esse comportamento sugere que metodologias exclusivamente expositivas podem não ser suficientes para captar a atenção de todos os estudantes, especialmente em faixas etárias mais jovens.

Apesar disso, a proposta do bingo estilo “Quem sou eu?”, associada à premiação simbólica, revelou-se altamente eficaz: quase todos os alunos se mostraram engajados, participando com entusiasmo e demonstrando domínio progressivo dos conteúdos relacionados aos sintomas, vírus e medidas de prevenção das arboviroses. Percebemos que, ao inserir dados locais, a palestra ganhou maior força mobilizadora, pois os estudantes passaram a compreender a relevância concreta da prevenção em seu próprio território. A dinâmica do bingo, por sua vez, se consolidou como uma estratégia poderosa de fixação de conteúdos, promovendo a revisão dos principais pontos de forma descontraída e colaborativa.

Corroborando com os resultados obtidos nesta atividade podemos relatar que estudos no campo do ensino de Ciências apontam que, após a exposição teórica, a inserção de atividades lúdicas atua como mecanismo de reforço cognitivo e engajamento discente. Nesse sentido, Teixeira e Nascimento (2020), ao investigarem o ensino de Genética no Ensino Médio, demonstram que conteúdos inicialmente apresentados de forma expositiva tendem a ser melhor compreendidos quando seguidos por atividades lúdicas, uma vez que tais estratégias “possibilitam melhor engajamento e boa assimilação dos conteúdos. Essa abordagem favorece a transição do conhecimento abstrato para experiências concretas, permitindo ao estudante reinterpretar os conceitos trabalhados.

Estudos mais recentes no campo do ensino de Ciências reforçam que as atividades lúdicas não apenas motivam os estudantes, mas também promovem a participação ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico. Santos et al. (2025), ao realizarem uma revisão integrativa, evidenciam que a ludicidade, fundamentada na teoria de Vygotsky, favorece a





interação social e a construção coletiva do conhecimento, consolidando-se como estratégia pedagógica eficaz para o ensino de conteúdos científicos.

As inserções de jogos reverberam na atenção dos estudantes e sua integração com o conteúdo e com os colegas. Batista e Cruz (2021) analisaram o uso de quizzes como atividade lúdica em aulas de Ciências e evidenciaram que, quando aplicados após momentos expositivos, esses recursos promoviam socialização, estímulo cognitivo e consolidação do aprendizado. As autoras destacaram que atividades lúdicas contribuem para a “construção de uma aprendizagem efetiva”, sobretudo, por incentivarem a participação ativa dos estudantes e a interação entre pares. Tal dinâmica reforça o papel do lúdico como etapa de sistematização do conhecimento previamente apresentado.

Ainda assim, alguns desafios foram identificados: notou-se a necessidade de aprofundar questões relacionadas às políticas públicas de saúde e ao papel da população na vigilância sanitária. Muitos estudantes demonstraram desconhecimento sobre como agir diante de focos do mosquito na comunidade, o que indica a importância de futuras ações educativas que enfatizem a participação cidadã no enfrentamento das arboviroses.z

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da reflexão sobre a atividade desenvolvida com os estudantes da educação básica podemos deduzir que:

- A realização da palestra sobre Dengue, Chikungunya e Zika para a turma do 7º ano do Ensino Fundamental, aliada à dinâmica do bingo educativo, demonstrou ser uma abordagem eficaz para sensibilizar e informar os estudantes acerca das arboviroses que impactam diretamente a cidade de Nazaré da Mata. A apresentação dos dados epidemiológicos locais contribuiu decisivamente para a compreensão da dimensão do problema no território, fortalecendo a percepção de responsabilidade individual e coletiva na prevenção. Entretanto, a disparidade no nível de engajamento entre os alunos evidencia que estratégias pedagógicas precisam ser constantemente ajustadas para contemplar diferentes





perfis de aprendizado e manter o interesse de toda a turma. Além disso, a lacuna identificada no entendimento sobre políticas públicas e a atuação cidadã na vigilância sanitária revela um campo fundamental para intervenções futuras, apontando para a necessidade de ampliar o foco educativo para além dos aspectos biológicos e sintomáticos das doenças.

- Para avançar na construção de uma educação ambiental e em saúde pública eficaz, recomenda-se que as próximas ações integrem o ensino sobre as políticas de saúde, a organização comunitária e o empoderamento dos jovens como agentes ativos na prevenção das arboviroses. Somente com essa abordagem integrada será possível enfrentar os desafios epidemiológicos locais de forma sustentável e efetiva.

- O governo municipal necessita elaborar propostas de ações que impactem a população para resultar na diminuição do quantitativo de casos nos próximos anos. Isso implica na necessidade de campanhas municipais mais ativas para atingir toda a comunidade local e associar-se com professores e gestores escolares no sentido de inserir esta temática entre os conteúdos trabalhados nas escolas de Nazaré da Mata.

- Os autores puderem perceber a importância de se trabalhar temáticas de saúde no contexto escolar onde se pode desenvolver propostas de novas palestras envolvendo educação e saúde para socialização das informações com a comunidade escolar, sabendo que os estudantes irão socializar o conhecimento com familiares e amigos devido a importância do conteúdo para todos os moradores, resultando também em uma ferramenta preventiva.

REFERÊNCIAS

ALTINO FILHO, Humberto Vinício; BRAGA, Lorena Muniz. *As atividades lúdicas como ferramentas de aprendizagem na educação infantil: um panorama das pesquisas*. Pensar Acadêmico, v. 18, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1692>.

Acesso em: 27 mar. 2026.

ARAÚJO, Ana Cláudia Gonçalves. *A ludicidade no processo ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais*. Revista Educação Contemporânea, v. 1, n. 2, 2024.





BATISTA, Izadora Segatt de Azevedo Siqueira; CRUZ, Ana Carolina Rodrigues da. *Quiz como proposta de atividade lúdica em Ciências no Ensino Fundamental*. Revista Educação Pública, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/iquizi-como-proposta-de-atividade-ludica-em-ciencias-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 20 mai. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Arboviroses urbanas: Dengue, Zika e Chikungunya*. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em: 20 mai. 2025.

LIMA, Joseli Maria Silva de. *O papel da ludicidade como ferramenta pedagógica na educação infantil*. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 2, 2025.

MARTINS, Euzilene Gomes; SILVA, Irlene Coelho Eloi da; ARAÚJO, Elizabeth Lemos de. *A ludicidade na educação infantil: uma aprendizagem mais dinâmica*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14925>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. Brasília, 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. *Currículo de Pernambuco: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Recife: SEE-PE, 2019. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.

PUCCIONI-SOHLER, M.; SOARES, C. N.; ROSADAS, C. et al. *Neurological complications of arboviral infections in endemic areas: clinical and epidemiological aspects*. *The Lancet Neurology*, London, v. 22, n. 12, p. 1109–1120, 2023. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(23\)00234-5](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(23)00234-5). Acesso em: 28 mar. 2026.

SANTOS, A. B.; OLIVEIRA, C. D.; LIMA, E. F. et al. *Environmental and socioeconomic factors associated with the proliferation and adaptation of arbovirus vectors in Brazil*.





Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, e34, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057000000>. Acesso em: 28 mar. 2026.

SANTOS, Daniela Ribeiro Teixeira et al. *Atividades lúdicas em ensino e aprendizagem das ciências naturais*. Revista Acervo Educacional, v. 7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/rae.e18373.2025>.

SILVA, Deivson. Análise epidemiológica das arboviroses em Nazaré da Mata: dengue, chikungunya e zika. Nazaré da Mata, 2025.

TEIXEIRA, Daniel de Azevedo. Microbiologia básica. Teófilo Otoni: Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE), 2020. 64 p.

TEIXEIRA, Mirian Vieira; NASCIMENTO, Dandara Lorrayne do. *Atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem dos conceitos de genética*. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/14/atividades-ludicas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-dos-conceitos-de-genetica>. Acesso em: 28 mar. 2026.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 827 p.

VIEIRA, Eliana Maia. *Aprendizagem lúdica e educação tecnológica*. Revista Científica FESA, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2024.427>.

Recebido em: 29/03/2026

Aprovado em: 31/03/2026

Publicado em: 03/04/2026

